



Fitness & Performance Journal
ISSN: 1519-9088
editor@cobrase.org.br
Instituto Crescer com Meta
Brasil

Pérez Morales, Juan Carlos; Godinho Silva, Erick; Alves da Silva Matias, Cristiano Julio; Aguido Reis, Rodrigo; Greco, Pablo Juan

Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no minibasquetebol

Fitness & Performance Journal, vol. 8, núm. 5, septiembre-octubre, 2009, pp. 349-359

Instituto Crescer com Meta

Río de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75117077006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO MINIBASQUETEBOL

Juan Carlos Pérez Morales¹ jkperezmorales@gmail.com

Erick Godinho Silva¹ erickgodinho@hotmail.com

Cristino Julio Alves da Silva Matias¹ crismatias@gmail.com

Rodrigo Aguido Reis¹ rodaguido@yahoo.com.br

Pablo Juan Greco¹ grecopj@ufmg.br

doi:10.3900/fpj.8.5.349.p

Morales JCP, Silva EG, Matias CJAS, Reis RA, Greco PJ. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no minibasquetebol. Fit Perf J. 2009 set-out;8(5):349-59.

RESUMO

Introdução: O objetivo do presente estudo consistiu em analisar e caracterizar as metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) técnico-tático no minibasquetebol.

Materiais e Métodos: A amostra foi constituída de 22 alunos praticantes da categoria minibasquetebol do sexo masculino (10 a 12 anos), pertencentes a dois grupos (A e B) que foram treinados nos diferentes métodos de EAT. Para o processo de categorização e classificação das sessões de treinamento foi utilizado o protocolo desenvolvido por Stefanello⁷. **Resultados:** Verificou-se que no Grupo A predominou a utilização do método situacional e do método misto (denominado analítico-global). No Grupo B verificou-se uma ênfase na utilização do método analítico. O cálculo do χ^2 confirmou diferenças significativas entre os dois grupos no parâmetro condições das tarefas. Esse parâmetro é composto pelas categorias fundamento individual ($\chi^2=14,48$; $p<0,05$), combinação de fundamentos ($\chi^2=56,51$; $p<0,05$), complexo de jogo 1 ($\chi^2=45,75$; $p<0,05$) e complexo de jogo 2 ($\chi^2=45,8$; $p<0,05$). No parâmetro tarefas houve também diferenças significativas nas categorias aquisição da técnica ($\chi^2=23,45$; $p<0,05$), fixação e diversificação da técnica ($\chi^2=22,5$; $p<0,05$), aplicação da técnica ($\chi^2=10$; $p<0,05$) e competição ($\chi^2=46,21$; $p<0,05$). **Discussão:** Pelo exposto, observou-se que a utilização de métodos EAT alternativos centrados na tática oportunizam uma melhora da performance técnico-tática dos praticantes de basquetebol.

PALAVRAS-CHAVE

Basquetebol; Ensino; Métodos.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Centro de Estudos de Cognição e Ação - CECA - Belo Horizonte/MG - Brasil

PROCESS OF TEACHING-LEARNING-TRAINING IN MINIBASKETBALL

ABSTRACT

Introduction: The purpose of this study was to analyze and describe the methodologies employed in the technical and tactical teaching-learning-training (EAT) in mini-basketball. **Materials and Methods:** The sample consisted of 22 male students who practiced the mini-basketball category (10 to 12 years-old) and belonged to two groups (A and B) that were trained in different methods of EAT. The protocol developed by Stefanello⁷ was used to categorize and classify the training sessions. **Results:** In Group A, the use of situational and mixed method (named analytical-global) was predominant. In Group B, there was an emphasis on analytical method using. The calculation of χ^2 confirmed significant differences between groups for conditions of tasks parameter. This parameter consists of individual foundation ($\chi^2=14.48$, $p<0.05$), combination of foundations ($\chi^2=56.51$, $p<0.05$), game complex 1 ($\chi^2=45.75$; $p<0.05$) and game complex 2 ($\chi^2=45.8$, $p<0.05$) categories. In tasks parameter there were also significant differences in the technical acquisition ($\chi^2=23.45$, $p<0.05$), in the technique diversification and fixation ($\chi^2=22.5$, $p<0.05$), in the technique application ($\chi^2=10$, $p<0.05$) and in the competition ($\chi^2=46.21$, $p<0.05$) category. **Discussion:** Therefore, it was observed that the use of alternative EAT methods focused on tactic improves the technical and tactical performance of basketball practitioners.

KEYWORDS

Basketball; Teaching; Methods.

PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE-ENTRENAMIENTO EN EL MINIBALONCESTO

RESUMEN

Introducción: El objetivo del presente estudio fue analizar y caracterizar las metodologías utilizadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje-entrenamiento (EAE) técnico-táctico en el minibaloncesto. **Materiales y Métodos:** La muestra fue integrada por 22 alumnos practicantes de la categoría minibaloncesto del sexo masculino (10 a 12 años), pertenecientes a dos grupos (A e B) que utilizaron diferentes métodos de EAE. Para el proceso de categorización y clasificación de las sesiones de entrenamiento fue utilizado o el protocolo desarrollado por Stefanello⁷.

Resultados: Se verificó que en el Grupo A predominó la utilización del método situacional e del método mixto (denominado analítico-global). En el Grupo B se verificó un énfasis en la utilización del método analítico. El cálculo del χ^2 confirmó diferencias significativas entre los dos grupos en el parámetro condiciones de las tareas. Ese parámetro está compuesto por las categorías fundamento individual ($\chi^2=14,48$; $p<0,05$), combinación de fundamentos ($\chi^2=56,51$; $p<0,05$), complejo de juego 1 ($\chi^2=45,75$; $p<0,05$) y complejo de juego 2 ($\chi^2=45,8$; $p<0,05$). En el parámetro tareas hubo también diferencias significativas en las categorías adquisición de la técnica ($\chi^2=23,45$; $p<0,05$), fijación y diversificación de la técnica ($\chi^2=22,5$; $p<0,05$), aplicación de la técnica ($\chi^2=10$; $p<0,05$) y competición ($\chi^2=46,21$; $p<0,05$). **Discusión:** Se observó que la utilización de métodos de EAE alternativos centrados en la táctica, permite un adecuado desempeño técnico-táctico de los practicantes de baloncesto.

PALABRAS CLAVE

Baloncesto; Enseñanza; Métodos.

INTRODUÇÃO

Nos jogos esportivos coletivos (JEC) e, especificamente, no basquetebol, o adequado planejamento metodológico do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) torna-se possível a partir da interpretação dos parâmetros que condicionam o rendimento esportivo e sua manifestação na estrutura da modalidade.

Moreno¹ classifica os JEC acrescentando dois novos elementos: um com relação à forma com que os participantes utilizam o espaço, e outro com relação à participação dos jogadores. Dessa forma, é possível diferenciar o grupo das modalidades nas quais se joga em um espaço padronizado, o qual pode ser separado ou comum com participação simultânea ou alternada.

Portanto, o basquetebol se classifica como um JEC de cooperação – oposição em que os participantes utilizam um espaço comum e com participação simultânea.

Nesse contexto, classificar o basquete contribui no entendimento do comportamento técnico-tático² dos atletas e condiciona a escolha dos métodos de EAT, que possam estruturar adequadamente as atividades e tarefas da sessão ou aula de basquete³.

Os modelos de EAT nos JEC, centrados no desenvolvimento da compreensão tática, oportunizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento técnico-tático e, ao mesmo tempo, evitam que os praticantes sejam condicionados a um desgastante processo de especialização precoce³.

Giménez⁴ afirma que os modelos alternativos de EAT reconhecem que a criança ainda não consegue reproduzir o gesto técnico correto de forma imediata, e que perante o problema motor proposto, o aluno responde com adaptações. Estas adaptações são estratégias de solução dos diferentes problemas que defrontam tanto na aprendizagem quanto na competição.

Greco⁵ afirma que os métodos centrados na tática oportunizam positivamente o desenvolvimento das capacidades cognitivas de percepção, atenção, antecipação e tomada de decisão. Estes componentes inerentes às capacidades tático-cognitivas interagem com as demais capacidades necessárias ao rendimento esportivo, de forma a possibilitar uma adequada performance⁵. O emprego desses modelos permite ao praticante alcançar altos níveis de motivação e seu aprendizado se consolida por situações, problemas reais do jogo.

A estruturação das atividades e a distribuição de conteúdos assumem especial importância no quadro de planificações e condução do processo de EAT. As atividades desenvolvidas em aulas ou sessões de treinos constituem-se, portanto, em um dos mais importantes meios para melhoria do nível de rendimento, integração e cooperação de técnicas do praticante de uma modalidade nos diferentes níveis de expressão do esporte^{6,7,8}.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar e caracterizar as metodologias empregadas no processo de EAT técnico-tático do basquete, de duas equipes da categoria minibasquetebol (10 a 12 anos).

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, mediante o parecer número ETIC499/O5.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais e atletas, 22 alunos praticantes da modalidade esportiva basquetebol, do sexo masculino, da categoria minibasquete, a qual de acordo com a Federação Mineira de Basketball comprehende participantes com 10 a 12 anos de idade, participaram deste estudo, divididos em dois grupos: o Grupo A (SM, n=11) com a proposta didático-metodológica de EAT, por meio do método situacional e misto (analítico-global); e o Grupo B (MA, n=11) com a proposta didático-metodológica de EAT, por meio do método analítico. A média de idade dos grupos foi de $11,14 \pm 0,8$ anos.

Considerando que este estudo tem características próprias de uma pesquisa descritiva, o critério para a seleção da amostra considerou participantes da modalidade basquete que estivessem no processo de aproximação ou de iniciação na modalidade⁹.

Instrumento e tarefa

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a observação sistemática e direta das sessões de treinamento técnico-tático, com o emprego de filmadora e posterior transcrição dos dados em fichas de observação. A filmagem deve oferecer uma visão geral (ampla) das atividades que são oferecidas nas sessões de treinamento. O processo de categorização e classificação das sessões de treinamento foi o protocolo desenvolvido por Stefanelli⁷, adaptado por Saad⁸ para o futsal e, modificado por Morales e Greco³ para o basquetebol. Assim, as sessões de treinamento foram filmadas com uma câmera de vídeo em fitas no sistema VHS. A análise das sessões de treinamento foi realizada basicamente em três esferas gerais: complexidade das atividades, complexidade das tarefas e complexidade do campo ecológico.

Dessa forma é realizada, *a posteriori* das filmagens, a análise e consequente categorização das atividades propostas pelo professor durante as sessões. Como colocado, para este estudo foi necessário realizar algumas adaptações do protocolo proposto no estudo de Saad⁸. Dessa forma, os parâmetros descritos a seguir respeitam a estrutura original do protocolo proposto. Entretanto, apresentam-se algumas subcategorias específicas para os treinamentos no basquetebol, que foram adaptadas do protocolo original:

Segmento do treino

Conversa com o treinador, aquecimento sem bola, treinamento técnico, treinamento tático, intervalo, na aula/sessão, entre outros.

Identificação das atividades

Conteúdo descritivo do segmento do treino. Exemplo: treinador conversa com os atletas reunidos no centro da quadra, corrida lenta em círculos com movimentação dos membros superiores, aquecimento, entre outros.

Duração

Compreende o período de persistência temporal. Exemplo: 7 e 16 minutos, na realização de um mesmo tipo de atividade ou jogo proposto.

Delimitação espacial

Compreende o espaço requerido para a execução da atividade. Exemplo: quadra e meia quadra de basquetebol.

Tarefas

A análise das tarefas que permitem a compreensão do modo como o treinador transforma os objetivos e conteúdos do treino em atividades para os atletas:

- Aquisição da técnica – focaliza aspectos particulares da aprendizagem da técnica;
- Fixação-diversificação da técnica – focaliza aspectos particulares da execução da técnica;
- Aplicação da técnica – aplicar as habilidades técnicas em situações que contenham os ingredientes do jogo, mas que facilitam a ocorrência do êxito;
- Competição – execução das habilidades técnicas em situações competitivas. As condições da tarefa classificam-se em: fundamento individual (com ou sem oposição), exercícios de aprendizagem isolada lenta, metódica e não necessariamente relacionados ao jogo; combinação de fundamentos (com ou sem oposição), passe e recepção, recepção e arremesso; complexo de jogo I, situações de jogo que combinam o enfoque tático por meio da utilização das estruturas funcionais com e sem o curinga (+1), por exemplo: 1x1+1, 2x1, 2x2; 3x3, 4x4¹⁰; complexo de jogo II são os denominados jogos para o desenvolvimento da inteligência tática. O objetivo dessas atividades é que a criança adquira e desenvolva a capacidade de jogo geral e a competência tática¹⁰;
- Jogo – atividade de competição governada por regras estabelecidas, em que os resultados são decididos pelas habilidades e estratégias.

Conduta do treinador

Centrado no treinador, iniciado pelo treinador, retroalimentação do treinador.

Conduta do jogador

Congruente, corresponde à tarefa colocada pelo treinador; modificador, o aluno muda a tarefa deixando-a mais fácil; suportivo, o praticante auxilia na tarefa para a execução de outros; espera, o praticante mantém a conduta de aguardar, pausar ou demorar na realização da(s) tarefa(s).

Procedimentos para coleta de dados

Foram filmados os treinos dos alunos praticantes por seis semanas aproximadamente (18 sessões). Os segmentos dos treinos foram classificados conforme o protocolo de Saad⁸, adaptado para o basquete³. Desta forma, foi possível analisar qual ênfase foi dada às atividades pelos professores a cada seguimento dos treinos, que caracteriza o método de ensino aplicado.

Tratamento estatístico

Os dados obtidos na observação sistemática dos treinamentos foram analisados utilizando-se procedimentos da estatística descritiva e da inferencial (teste *t* para dois grupos independentes e χ^2), para identificar

possíveis diferenças no tempo destinado para cada segmento de treinamento e nos parâmetros ‘condições da tarefa’ (fundamento individual, combinação de fundamentos, complexo de jogo I, complexo de jogo II e jogo) e ‘tarefas’ (aquisição da técnica, fixação e diversificação da técnica, aplicação da técnica e competição).

O índice Kappa intra-avaliador ($\text{sig}=0,000$) e interavalidadores ($\text{sig}=0,014$) estabeleceu uma concordância estatisticamente significativa (fidedignidade) nas observações dos treinamentos.

RESULTADOS

Categorização e estruturação dos treinamentos

No que se refere à quantidade de sessões de treinamento estruturadas e categorizadas, nas equipes A e B foram descritas 18 sessões de treino. Desta maneira, estruturaram-se e categorizaram-se 36 sessões de treino. O Grupo A destinou um tempo total de 1.261,15 minutos distribuídos em 18 sessões de treino. Da mesma forma, o Grupo B destinou um tempo total de 1.315,59 minutos distribuídos em 18 sessões de treino (Tabela 1).

Na Tabela 1, foram identificados sete tipos ou segmentos diferentes dos treinamentos correspondentes aos parâmetros: conversa com o professor-treinador, alongamento, treinamento físico-técnico, treinamento técnico, treinamento tático-técnico e jogo. Deve-se destacar que foi identificado o tempo de intervalos destinado para a hidratação dos alunos e transição de uma atividade a outra. Verificou-se o tempo em minutos empregado pelos professores-treinadores para cada um desses segmentos. Nos parâmetros estruturação dos treinamentos’ (atividades, tarefas, condições das tarefas e exercícios) e ‘conduta do professor-treinador’, optou-se por apresentar os dados somente na formatação da sua frequência percentual.

A distribuição do segmento dos treinamentos das equipes A e B pode ser observada no Gráfico 1.

Tabela 1 - Distribuição do tempo e percentagem nos diferentes segmentos do treino nos grupos A e B

Segmento do treino	Grupo A (SM)		Grupo B (MA)	
	Minutos	%	Minutos	%
Conversa	212,06	16,81	221,69	16,85
Alongamento			94,3	7,16
Físico-técnico	21,51	1,7	32,25	2,45
Técnico	228,31	18,1	484,14	36,8
Tático-técnico	639,93	50,74	272,08	20,68
Jogo	144,91	11,49	178,47	13,56
Intervalos	14,43	1,14	32,66	2,48
Total minutos	1.261,15	100	1.315,59	100

Observa-se no Gráfico 1 que a equipe A (SM), nas 18 sessões de treinamento, deu ênfase ao segmento tático-técnico destinando 50,74%. Já na equipe B (MA), a ênfase nas 18 sessões de treinamento foi dada ao segmento técnico destinando 36,80%. As duas equipes destinaram tempo nas sessões de treinamento ao segmento 'conversa' com o professor-treinador e jogo: equipe A – conversa com o professor (16,81%), jogo (11,49%) e; na equipe B – conversa com o professor (16,85%) e jogo.

A ênfase dada por cada equipe a determinado segmento do treino está relacionada ao método de EAT utilizado. Identifica-se que na equipe A, com uma proposta de treinamento baseado no método situacional misto (global-analítico-global) (SM), destinou 50,74% do tempo ao treinamento tático-técnico e 18,10% ao treinamento técnico. Já na equipe B, com uma proposta de treinamento com predominância no método analítico (MA), destinou-se

uma considerável parte do tempo ao treinamento técnico (36,80%) em comparação com os outros segmentos do treino: tático-técnico (20,68%) e jogo (13,56%).

No Gráfico 2 observa-se a distribuição das condições das tarefas realizadas nos treinamentos das equipes A e B.

É possível observar no Gráfico 2 que, a equipe A (SM) apresentou uma maior frequência na utilização do parâmetro CJ2 (39,31%), seguido do parâmetro CJ1 (26,49%), bem como combinação de fundamentos (13,67%) e fundamentos individuais (13,67%). Por outro lado, a equipe B (MA) apresentou uma maior frequência somente na utilização do parâmetro 'combinação de fundamentos' (55,55%) e 'fundamento individual' (26,66%).

A predominância no emprego de determinado método de EAT nas equipes pode ser observada pela diferença na frequência e no percentual de utilização das categorias constitutivas do parâmetro 'condições das tarefas',

Gráfico 1 - Comparação da distribuição dos segmentos dos treinamentos das equipes A e B

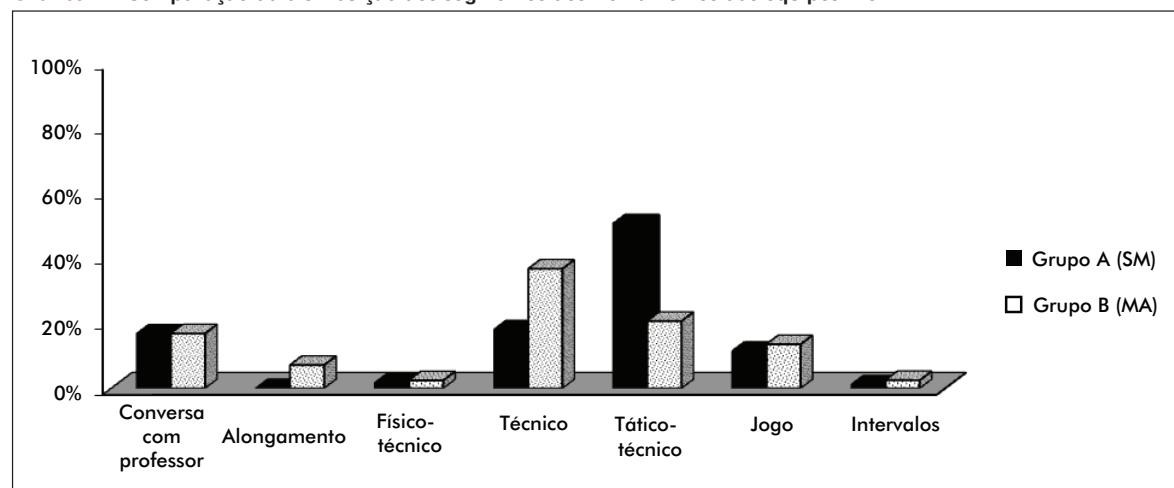
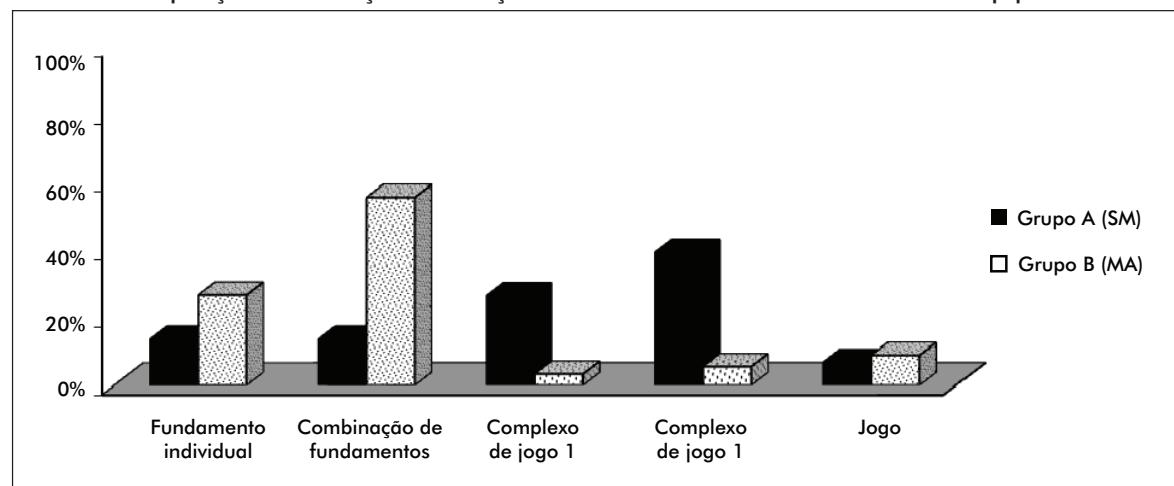


Gráfico 2 - Comparação da distribuição das condições das tarefas realizadas nos treinamentos das equipes A e B



por meio do cálculo do χ^2 . Portanto, verificou-se que nas categorias ‘fundamento individual’ ($\chi^2=14,48$; $p<0,05$), ‘combinação de fundamentos’ ($\chi^2=56,51$; $p<0,05$), ‘complexo de jogo 1’ (CJ1) ($\chi^2=45,75$; $p<0,05$) e ‘complexo de jogo 2’ (CJ2) ($\chi^2=45,8$; $p<0,05$), houve diferenças significativas entre os Grupos A (SM) e B (MA).

No Gráfico 3 apresentam-se os dados referentes à classificação dos exercícios utilizados nas sessões de treinamento das equipes A e B.

No Gráfico 3 é possível notar que, na equipe A (SM) foi evidenciada uma considerável utilização do exercício em situação semelhante ao jogo (61,53%), mostrando ênfase no desenvolvimento das habilidades técnicas em um contexto tático. Porém, destaca-se que nesta equipe foram aplicados, nas sessões de treino, exercícios de combinação de fundamentos sem oposição (12,82%), apresentando uma determinada orientação para o desenvolvimento de habilidades técnicas de forma isolada e sem oposição. Isso leva a considerar a proposta de EAT como metodologia situacional mista (analítico-global).

Em relação à equipe B (MA), pela proposta de EAT na qual predomina o método analítico, é evidente a frequente utilização das atividades compostas por exercícios dos fundamentos individuais do jogo (dribling, lançamento) sem oposição (26,37%) e do exercício ‘combinação de fundamentos sem oposição’ (37,36%), representando mais da metade da frequência total dos exercícios propostos nas sessões de treino. Estes dados permitem considerar a orientação do professor-treinador no desenvolvimento da técnica, pela repetição e mecanização do gesto técnico em forma isolada e fora do contexto do jogo, características que estão presentes ao se priorizar o método analítico de ensino.

Considerando os resultados obtidos no que se refere aos segmentos dos treinos e os exercícios, bem como os valores do χ^2 no parâmetro ‘condições das tarefas’: fundamento individual ($\chi^2=14,48$; $p<0,05$), combinação de fundamentos ($\chi^2=56,51$; $p<0,05$), CJ1 ($\chi^2=45,75$; $p<0,05$) e CJ2 ($\chi^2=45,8$; $p<0,05$), as diferenças nos grupos A (SM) e B (MA), no que se refere aos métodos de EAT utilizados pelos professores-treinadores estão comprovadas.

No Gráfico 4 apresentam-se os diferentes tipos de exercícios mais empregados no interior do parâmetro ‘fundamentos individuais pelas equipes’. Também é possível notar a frequência na utilização dos exercícios que trabalham os fundamentos individuais no basquetebol. Na equipe A (SM) se destaca uma maior frequência no fundamento manejo do corpo (20,83%), arremesso (66,66%) e drible (12,50%). Verificou-se nessa equipe a execução dos fundamentos individuais de forma isolada e descontextualizada do jogo (método analítico), bem como com o intuito de desenvolver a coordenação sob os parâmetros da proposta de Kröger e Roth¹¹, denominada Escola da Bola.

No que se refere à equipe B (MA), pode-se afirmar que existe uma marcada preocupação pelo desenvolvimento dos principais fundamentos individuais do basquetebol. Destaca-se uma maior frequência na utilização do arremesso (50,00%), seguido do fundamento passe (25%), do drible (18,75%) e finalmente, encontra-se o manejo do corpo (6,25%).

No Gráfico 5 estão os exercícios de combinação de fundamentos executados nas equipes A e B.

Na equipe B (MA), as combinações mais frequentes nas sessões de treino foram arremesso e passe (42,85%),

Gráfico 3 - Comparação dos exercícios executados nas sessões de treinamento das equipes A e B

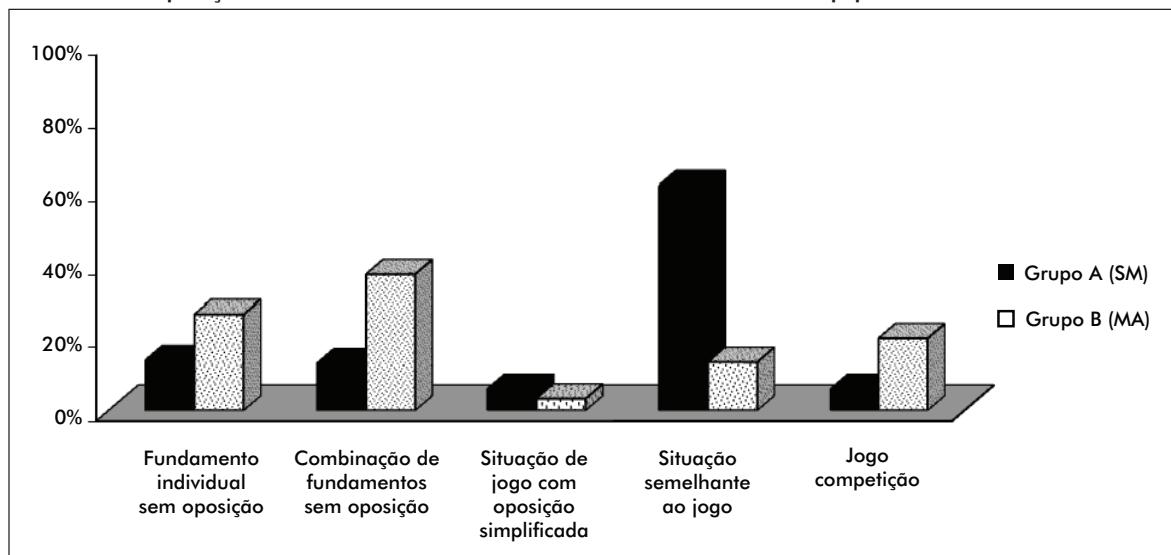
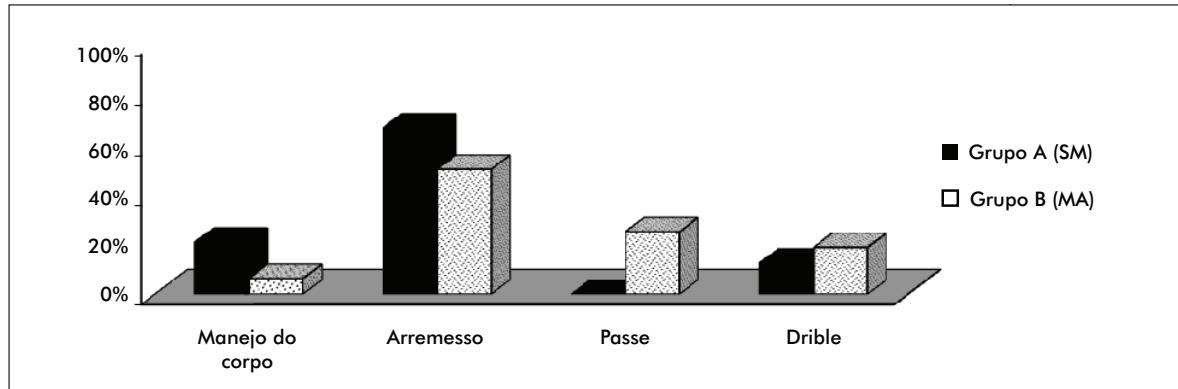
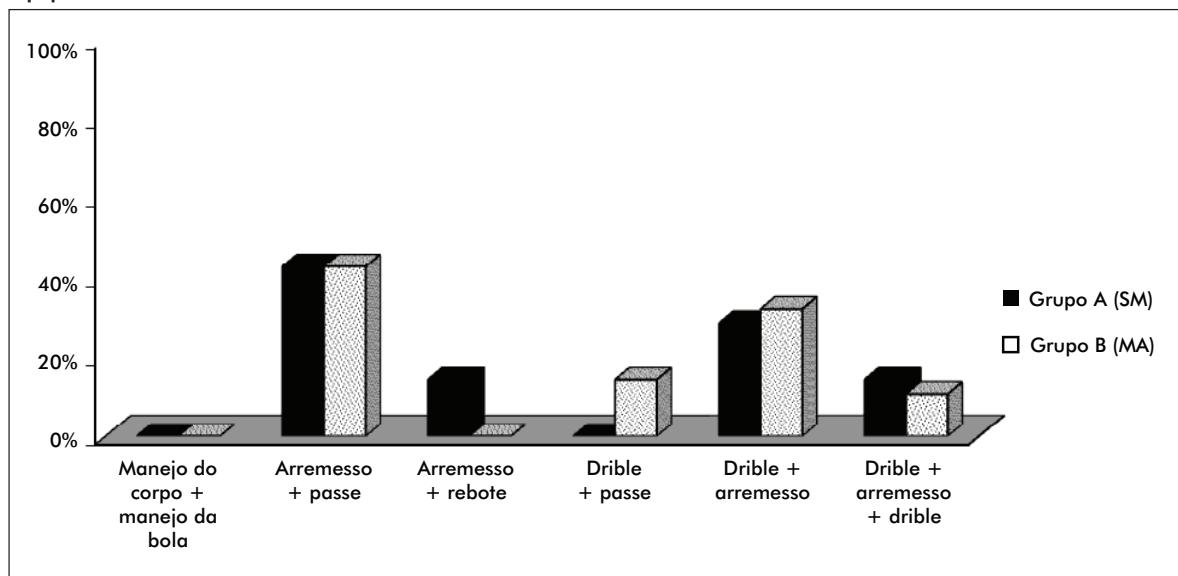


Gráfico 4 - Comparação dos exercícios de fundamentos individuais executados nas sessões de treinamento das equipes A e B**Gráfico 5 - Comparação dos exercícios de combinação de fundamentos executados nas sessões de treinamento das equipes A e B**

drible e arremesso (32,14%), drible e passe (14,28%), bem como passe, arremesso e drible (10,71%).

Em relação à equipe A (SM), os fundamentos: arremesso e passe (42,85%), drible e arremesso (28,57%), arremesso e rebote (14,28%), bem como passe, arremesso e drible (14,28%) apresentaram uma maior frequência de utilização.

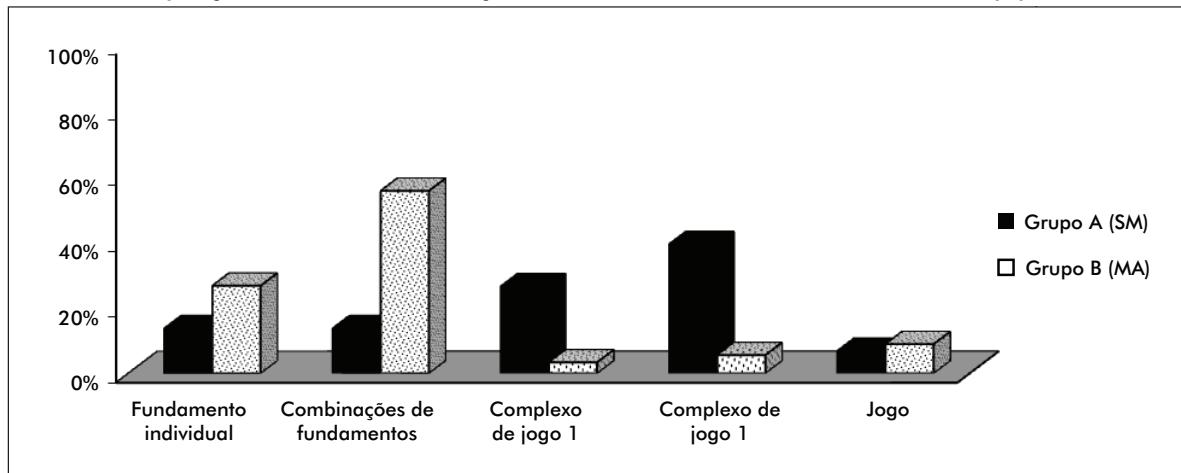
Em relação à formação técnico-tática das duas equipes, no Gráfico 6 apresenta-se a distribuição das tarefas no parâmetro CJ1. Este parâmetro apresenta ou considera atividades de ataque e defesa em situações de igualdade numérica (1×1 , 2×2 , 3×3), inferioridade numérica (1×2 , 2×3 , 3×4) e superioridade numérica (2×1 , 3×2 , 4×3) que acontecem no jogo formal.

Estas atividades recebem o nome de estruturas funcionais¹⁰. Uma estrutura funcional consiste em colocar os atletas em uma constelação numérica determinada

diante de uma situação de jogo real. Assim, um ou mais jogadores desenvolvem tarefas táticas que implicam uma tomada de decisão tanto no ataque quanto na defesa, de acordo com a posse ou não da bola. Solicita-se na situação de jogo que o atleta execute as técnicas próprias da modalidade esportiva de forma a resolver os problemas que se lhe propõem situacionalmente^{5,10}.

Na interação dos elementos de cooperação versus oposição presentes no jogo, o aprendiz aprimora seu conhecimento tático específico da modalidade. Portanto, devido à proposta de EAT utilizada pelas equipes A e B, na qual predomina o método situacional, deve-se acrescentar a opção didática na qual se empregam atividades com situações táticas utilizando a função do curinga (+1).

Para Greco e Benda¹⁰, o curinga é um jogador de ataque que apoia as ações dos jogadores com posse

Gráfico 6 - Comparação dos exercícios das condições da tarefa executado nas sessões de treino das equipes A e B

da bola, mas que tem sua participação limitada regulamentarmente, pois não pode finalizar a ação, ou seja, marcar ponto. Ele somente é um ponto de apoio para os jogadores que participam da estrutura funcional. Assim, as situações com curva mais frequentes no basquete seriam: 1+1x0, 1x1+1, 2x2+1, 3x3+1, 4x4+1.

Observa-se uma marcada divergência entre as equipes A (SM) e B (MA), referentes à frequência no emprego do parâmetro CJ1.

Das dez situações identificadas nos treinos das equipes, a equipe B apresentou somente duas atividades com uso das estruturas funcionais (CJ1) confirmando a baixa frequência na utilização deste parâmetro (3,33%), em comparação com o Grupo A (SM) com uma frequência percentual de 26,49%.

Das 18 sessões de treinamento, a equipe B apresentou uma frequência de 66,66% na utilização da situação em superioridade numérica 2x1 e de 33,33% na situação de 1x1. A utilização dessa situação (1x1) permite que as diferenças individuais (físicas, técnicas e táticas) tenham uma preponderância durante o confronto. Portanto, o jogador mais habilidoso sempre superará o menos, originando um ambiente de pouca motivação e divisão no grupo. Esta é uma característica do método analítico que destaca as diferenças individuais, determinando e “classificando ou dando rótulos” aos participantes.

Já em relação à equipe A (SM), observa-se a utilização de oito situações de aplicação de estruturas funcionais das dez identificadas. A situação de igualdade numérica de 3x3 apresentou uma maior frequência de utilização nas 18 sessões de treino (27,77%), seguida da situação de superioridade numérica de 3x2 com uma frequência de 16,66%.

As outras seis situações apresentaram uma frequência relativamente baixa, 2x2 (13,88%), 4x4 (13,88%), 1x1+1 (8,33%), 1x1 (8,33%) e 4x3 (5,55%).

As situações de emprego das estruturas funcionais que apresentaram maior frequência de utilização são: 1x1 com uma frequência de utilização de 26,98%, 3x3 com uma frequência de 15,87%, 4x4 com uma frequência de 14,28% e 2x2 com uma frequência de 12,69%.

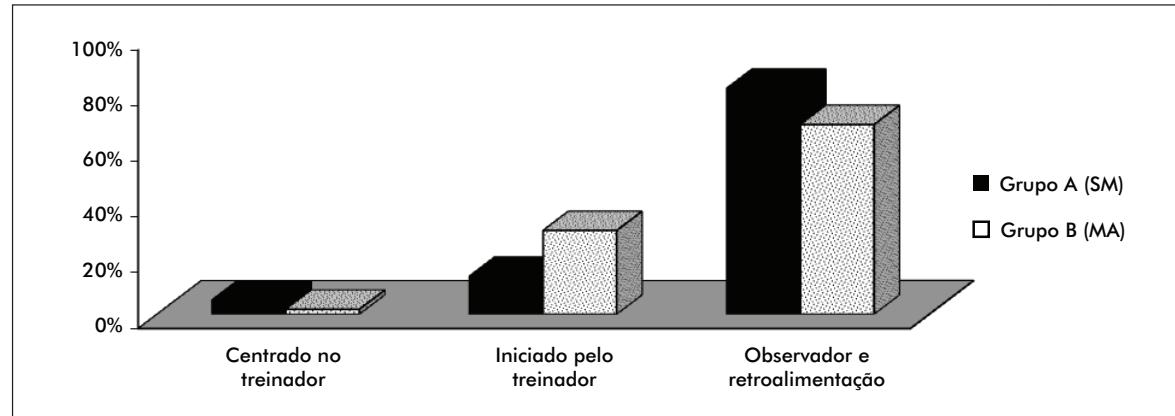
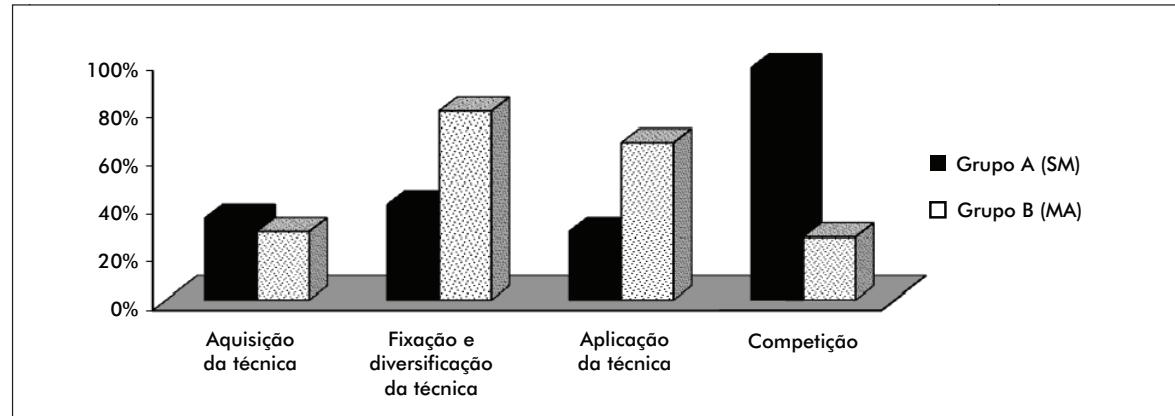
A conduta assumida pelos professores-treinadores durante as sessões de treino das equipes está no Gráfico 7. Neste a conduta de observação e retroalimentação é a mais empregada pelos professores-treinadores das duas equipes. A equipe B apresentou uma frequência percentual de 68,14% e a equipe A de 81,19%.

No Gráfico 8 é apresentada a distribuição das tarefas nos treinamentos das equipes A e B. Verifica-se neste que a equipe B (MA) apresenta uma frequência percentual de 39,56% na utilização das tarefas de fixação e diversificação da técnica, seguida das tarefas de competição (24,17%) e de aplicação da técnica (21,97%).

A ênfase observada nas tarefas de fixação da técnica estaria relacionada com a frequência de utilização dos fundamentos individuais e de combinação de fundamentos, os quais em comparação com as outras equipes apresentam percentual maior, o que evidenciaria a execução de exercícios, cujo objetivo é o aperfeiçoamento da técnica desvinculada da situação real do jogo.

Estes exercícios são denominados como analíticos e sincronizados e visam o emprego do método analítico no ensino do basquete¹². A utilização desses tipos de atividades ou exercícios deve ser parte dos conteúdos do treinamento nos JEC e oportunizada a partir das faixas etárias entre os 12 e 14 anos, quando a criança apresenta as melhores condições para o treinamento e aperfeiçoamento da técnica na modalidade¹⁰.

É observada na equipe A (SM) uma ênfase nas tarefas de competição com uma percentagem de utilização de 48,57%, seguida das tarefas de fixação e diversifi-

Gráfico 7 - Comparação da conduta assumida pelos professores-treinadores nas sessões de treinamento das equipes A e B**Gráfico 8 - Comparação das tarefas nas sessões de treinamento das equipes A e B**

cação (20,00%), aquisição (17,14%) e de aplicação (14,28%).

A utilização das tarefas de aquisição, fixação, aplicação e competição nessa equipe estariam relacionadas com a ênfase que o professor-treinador coloca nas atividades para o desenvolvimento dos fundamentos técnicos e sua aplicação em situações semelhantes ao jogo. Isto é, além de apresentar atividades nas quais existem características de competição próprias das estruturas funcionais e dos jogos para o desenvolvimento da inteligência tática nas sessões de treino, houve também uma utilização de tarefas de aquisição e fixação da técnica. Essa situação estaria relacionada com o desenvolvimento da coordenação por fundamentos individuais e pela combinação destes.

As diferenças entre os grupos na frequência de utilização das tarefas, como consequência do método de EAT utilizado pelo professor-treinador, confirmam-se mais uma vez pelos valores obtidos no χ^2 na categoria aquisição da técnica ($\chi^2=23,45$; $p<0,05$), fixação e diversificação da técnica ($\chi^2=22,5$; $p<0,05$),

aplicação da técnica ($\chi^2=10$; $p<0,05$) e competição ($\chi^2=46,21$; $p<0,05$).

Essas diferenças encontradas nos parâmetros 'condições das tarefas' e 'tarefas', por meio do cálculo do χ^2 , indicam o emprego de métodos de EAT diferentes para cada grupo. A quantidade de tempo empregado no segmento tático-técnico e a frequência percentual de utilização de cada um dos parâmetros observados confirmam maneiras diferentes de planejar as atividades e os conteúdos em cada grupo.

As evidências encontradas no estudo confirmam as metodologias empregadas pelas equipes investigadas. Na equipe A, a percentagem de tempo destinada ao segmento tático-técnico (50,74%), a frequência na utilização da combinação de fundamentos (13,67%) do CJ1 (26,49%) e CJ2 (39,31%), do exercício de combinação de fundamentos sem oposição (12,82%), do exercício em situação semelhante ao jogo (61,53%) e das tarefas de fixação da técnica (20,00%) e de competição (48,57%) revelam um processo de EAT centrado na tática e na técnica,

com ênfase na utilização do método situacional e misto (analítico-global) (SM).

Por outro lado, na equipe B os resultados do tempo destinados ao segmento tático-técnico (20,68%), a frequência percentual de utilização dos fundamentos individuais (26,66%), a combinação de fundamentos (55,55%) do exercício de fundamentos individuais sem oposição (26,37%), do exercício de combinação de fundamentos sem oposição (37,36%) e das tarefas de fixação da técnica (39,56%) e de aplicação da técnica (21,97%) permitem considerar um processo de EAT centrado na técnica, com ênfase na utilização do método analítico (MA).

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados do presente estudo, verifica-se na equipe A um processo metodológico no qual predominou a utilização do método situacional e do misto, denominado de analítico-global. Esta afirmativa apoia-se no tempo destinado às atividades nos segmentos tático-técnico (50,74%) e técnico (18,10%). Estes quesitos ocuparam a maior parte do tempo no decorrer das 18 sessões de treino. Ao mesmo tempo, a frequência percentual nas condições das tarefas referentes aos fundamentos individuais (13,67%), combinação de fundamentos (13,67%), CJ1 (26,49%) e CJ2 (39,31%). Porém, é importante destacar que o método situacional^{10,13} determina como principais elementos constitutivos da sua didática, a aplicação de atividades para o desenvolvimento da coordenação, das habilidades técnicas e das capacidades táticas, bem como a utilização de jogos a partir das estruturas funcionais e dos jogos para o desenvolvimento da inteligência tática. Oportunizando o desenvolvimento das capacidades cognitivas de percepção, atenção, antecipação e tomada de decisão¹³ de forma integrada dentro de um processo, denominado da aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.

Na equipe B verificou-se uma ênfase na utilização do método analítico, afirmativa confirmada pela quantidade de tempo destinada ao segmento técnico (36,80%) nas 18 sessões de treino, bem como pela frequência percentual apresentada nas condições das tarefas inerentes aos fundamentos individuais (26,37%) e combinação de fundamentos (36,26%).

Em relação aos diferentes métodos de EAT desenvolvidos nos grupos pesquisados, é confirmada a relação existente entre os objetivos propostos pelo professor e a maneira como os conteúdos nas sessões de treino são apresentados, sendo esta relação encontrada em estudos similares^{6,8,14,15,16}.

Nos resultados relacionados a "condições da tarefa", observou-se uma marcada divergência entre as equipes A (SM) e B (MA) no que se refere à frequência no emprego do parâmetro CJ1. Acredita-se que estas divergências estariam relacionadas com as propostas de EAT predominantes nas equipes, permitindo afirmar que a equipe B (MA) teve uma predominância no emprego do método analítico já que revela um baixo conteúdo de situações técnico-táticas nos treinos, as quais caracterizam o processo de EAT nos JEC e, especificamente, no basquete, oportunizando, assim, a apropriação inteligente das habilidades técnicas da modalidade em um contexto próprio da situação real do jogo^{10,17}.

Este tipo de atividades possibilita ao aluno a aquisição incidental do conhecimento técnico-tático necessário na modalidade e a possibilidade de solucionar adequadamente as diferentes situações e problemas da competição. Por outro lado, em relação à progressão das atividades na equipe A, é possível afirmar que os professores-treinadores apresentam uma maior ênfase na utilização de situações em igualdade numérica como 1x1 e 3x3. A utilização destas duas situações no processo de iniciação no basquete condiciona positivamente a aquisição do conhecimento técnico-tático no aluno¹⁷.

Outra justificativa para a ênfase na utilização das situações de 1x1 e 3x3, ocorre pelo fato destas serem as mais frequentes durante uma partida oficial de basquetebol^{3,18}. Portanto, acredita-se que o aluno estaria mais próximo de uma situação real do jogo com a possibilidade de desenvolver todo seu repertório técnico em um contexto tático. Pela utilização do curinga, é evidente que na equipe A existe uma grande preocupação por parte do professor na utilização da situação 1x1+1, pois desta maneira se simplifica a complexidade da tarefa e se facilita a aquisição da técnica sob condições táticas¹³.

Outro resultado importante encontrado no estudo foi por causa do parâmetro "conduta assumida pelos professores", sendo a conduta de observação e retroalimentação a mais empregada pelos professores-treinadores das duas equipes. Assim, a utilização dessa conduta no professor da equipe B é uma resposta à execução dos gestos técnicos dos alunos, transmitindo informações referentes à execução ideal da técnica. Isto estaria relacionado com o método analítico predominante no modelo de EAT desta equipe. Já na equipe A, essa conduta estaria orientada tanto na correção de erros na execução do gesto esportivo quanto na preocupação de oferecer informações relevantes aos alunos de como e quando agir nas diferentes situações apresentadas nas atividades técnico-táticas³.

A realização deste estudo possibilitou analisar e descrever de forma detalhada a forma como se concretiza o

processo de EAT, em duas equipes diferentes de basquete da categoria minibasquete (10 a 12 anos).

Foi considerado como o professor-treinador estrutura as atividades nas sessões de treino com o intuito de atingir os objetivos propostos.

A estruturação e categorização dos treinamentos possibilitaram determinar e verificar as diferenças dos conceitos e formas de trabalho das equipes, conforme o planejamento do professor no que se refere ao modelo didático-metodológico empregado.

Portanto, pode-se afirmar que a equipe A apresentou um modelo equilibrado no desenvolvimento das capacidades tanto técnicas quanto táticas, estando estas de acordo com o método situacional e global funcional e a equipe B, um modelo centrado prioritariamente no desenvolvimento em primeiro momento da capacidade técnica.

Acredita-se que os modelos centrados na tática, denominados integrativos, ou também de métodos ativos são os mais adequados nos processos de iniciação esportiva nos JEC e especificamente no basquete, por apresentar um amplo conjunto de atividades semelhantes às situações que o atleta se depara no jogo competitivo e no formal.

Essas atividades são altamente motivadoras e oportunizam no aluno praticante a tomada de decisões reunidas à aplicação das habilidades técnicas da modalidade, no contexto de uma situação real do jogo. A característica essencial inerente aos modelos centrados na tática possibilita a compreensão do jogo, bem como a aquisição de um adequado nível de conhecimento técnico-tático (declarativo e processual) importante para o sucesso na solução das diferentes situações-problemas típicas daquelas que se apresentam na competição.

REFERÊNCIAS

1. Moreno JH. Fundamentos del deporte: análisis de las estructuras del juego deportivo. Barcelona: INDE Publicaciones; 1994.
2. Garganta J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: Garganta (Ed). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos; 2000. p. 51-61.
3. Morales JCP, Greco PJ. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basketball sobre o nível de conhecimento tático processual. Rev bras Educ Fis Esp. 2007;21:291-9.
4. Giménez AM. Técnicas de enseñanza en la iniciación al baloncesto. Barcelona: INDE Publicaciones; 2005.
5. Greco PJ. Cognição e ação. In: Samulski D. (Org.). Novos conceitos em treinamento esportivo. Belo Horizonte: CENESP, UFMG/ Publicações Indesp; 1999.
6. Moreira VJP. A influência de processos metodológicos de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) na aquisição do conhecimento tático no futsal. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte; 2005.
7. Stefanello JMF. A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Uri Bronfenbrenner. 232f. (Tese de Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra; 1999.
8. Saad MA. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis; 2002.
9. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed; 2007.
10. Greco PJ, Benda RN (Orgs.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG; 1998.
11. Kröger C, Roth K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte; 2002.
12. Ferreira HB, Galatti LR, Paes RR. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino – aprendizagem do basquetebol. In: Paes RR, Balbino HF. (Orgs.). Pedagogia do esporte. Contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p. 123-136.
13. Greco PJ. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas. In: Garcia E, Lemos, K. (Orgs.). Temas atuais X em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Health; 2005. p. 33-62.
14. Collet C, Nascimento JV, Ramos MHKP, Donegá A. Processo de ensino-aprendizagem treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. Rev Educ Fis. 2007;18:147-59.
15. Mendes JC. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná: estudo da categoria infantil. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2006.
16. Silva MV. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) no futsal: influência no conhecimento tático processual. 2007. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2007.
17. Oliveira J, Graça A. O ensino do basquetebol. In: Graça A, Oliveira J (Orgs.). O Ensino dos Jogos Desportivos. Porto: Universidade de Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos; 1995. p. 61-94.
18. De Rose Jr D. Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. In: De Rose, Jr D (Org.). Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Recebido: 11/04/09 - Aceito: 29/06/09